



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (PA) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

avaliação de risco de crédito de seus clientes, o que abrange análise das matrizes de migração de risco registradas no Banco, teste de relevância das variáveis e *backtesting* dos modelos, em conformidade com a política institucional de gestão do risco de crédito à vista das diretrizes de Basileia II, Resolução CMN nº 4.557/2017 que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital e da Resolução CMN nº 4.677/2018 que estabelece limites máximos de exposição por cliente e limite máximo de exposições concentradas.

c) Risco de Mercado

O Banco mantém processo permanente de monitoramento de suas exposições ao risco de mercado, tendo como principais fatores de riscos as operações sujeitas à variação das taxas de juros e dos índices de preços. No processo de gestão de risco de mercado são estabelecidos os limites máximos de exposição por fator de risco, tipo de papel e limite de VaR, além dos critérios utilizados na classificação da carteira de negociação (trading), conforme Circular Bacen nº 3.354/2007. A mensuração do risco de mercado é realizada através do modelo de value at risk (VaR), calculado para 1 dia, para as diversas carteiras do Banco. O sistema importa e consolida as informações de bases externas (Bacen, B³ - Brasil Bolsa Balcão e Anbima) e internas (sistemas legados), para auferir o valor do VaR. A validação do modelo é respaldada pela metodologia das médias móveis exponenciais ponderadas (EWMA). Em 31 de dezembro de 2022, o VaR calculado para a carteira Banco e para a carteira Tesouraria foi de R\$ 8.636 mil e R\$ 4.419 mil respectivamente (R\$ 7.060 mil e R\$ 3.807 mil em 31/12/2021), estando dentro dos limites de referência de 19,55% e 13,85% respectivamente (37,76% e 28,93% em 31/12/2021). Os valores calculados para o VaR das carteiras Banco e Tesouraria estão em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Gestão Integrada de Riscos e de Capital, em status Normal, com posições inferiores aos limites de VaR estabelecidos.

¹Portfólio que contempla todos os títulos de valores mobiliários da tesouraria, captações e operações de crédito.

²Portfólio que contempla apenas os títulos de valores mobiliários da tesouraria.

Análise de Sensibilidade

O Banco mantém um processo permanente de monitoramento de todas as posições expostas ao risco de mercado, sendo realizada rotineiramente a análise de sensibilidade, avaliando as posições da instituição em condições extremas no cenário econômico.

Para risco de mercado, são utilizados três cenários nos quais se verifica o comportamento do VaR no cenário normal de mercado, e nos cenários de estresse de 25% e 50% dos indicadores utilizados para projeção de MtM.

No cálculo do estresse são utilizadas como parâmetros de referência as curvas de mercado: cupom - BMF/IGPM, cupom - BMF/IPCA, cupom IGPM/NTN-Anbima, cupom IPCA/NTN-Anbima, Cupom sujo USD, cupom TR, PRÉ, USD brl.

Os níveis de estresse de 25% e 50% atribuídos para o modelo estão em conformidade com o requerido pela Instrução CVM nº 475/2008 e descritas a seguir:

Cenário 1 (Normal): A base desse cenário são as condições normais da atividade econômica. Utilizou-se a cotação Reais/Dólar a R\$ 5,2177 em 31 de dezembro de 2022 (R\$ 5,5805 em 31/12/2021) e a taxa DI de 1 ano no nível de 13,65% a.a. (9,15% a.a. em 31/12/2021).

Cenário 2 (Estresse de 25%): Foi aplicado estresse de 25% a maior sobre os fatores de risco do cenário normal. Os resultados projetados foram a cotação Reais/Dólar a R\$ 6,5221 em 31 de dezembro de 2022 (R\$ 6,9756 em 31/12/2021), e a taxa DI de 1 ano no nível de 17,06% a.a. (11,44% a.a. em 31/12/2021), com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 25% nas respectivas curvas ou preços.

Cenário 3 (Estresse de 50%): Foi utilizado estresse de 50% sobre os dados do cenário normal, resultando, para a cotação Reais/Dólar, o valor de R\$ 7,8266 em 31 de dezembro a 2022 (R\$ 8,3708 em 31/12/2021) e para a taxa DI de 1 ano, o nível de 20,48% a.a.(13,73% a.a. em 31/12/2021), com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 50% nas respectivas curvas ou preços.

O quadro a seguir sintetiza a análise dos cenários de MtM dos ativos da Carteira Tesouraria, conforme Resolução Bacen nº 02/2020:

Exposições Financeiras		31.12.2022			31.12.2021		
		Cenários			Cenários		
Fatores de Risco	Definição	1	2	3	1	2	3
Prefixado	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas	1.196	(38.616)	(66.168)	11.050	-	-
Índice de preços	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índice de preços	11.443	(219.822)	(285.283)	9.208	(238.677)	(316.674)
Taxa de juros	Exposições sujeitas à variação da taxa de juros	(11)	(1.171)	(723)	49	(1.912)	(2.879)
Total		12.628	(259.609)	(352.174)	20.307	(240.589)	(319.553)

Os resultados apresentados refletem os impactos para cada cenário numa posição estática da carteira. Os cenários I, II e III, demonstram que os fatores que apresentam maior risco estão nas alocações em índices de preços. No pior cenário tem-se uma perda no MtM da Tesouraria na ordem de R\$ 285,28 milhões correspondentes ao fator de risco índices de preço, no cenário III.

As implicações apresentadas no portfólio TVM da Tesouraria, no quadro acima, com o montante de R\$ 11.608.795 mil, mostram valores significativos, após os choques paralelos de 25% e 50% sobre o cenário de referência (mercado), das posições em risco do TVM, cuja soma dos valores absolutos totalizaram R\$ 624.411 mil, representando em percentuais, algo em torno de 5,38% do saldo total de aplicações da carteira de tesouraria do Banco. Em atendimento à Resolução BCB nº 02/2020, o Banco realizou análise de sensibilidade sobre as incertezas nas estimativas de ativos e passivos cujos valores contábeis possam sofrer alterações significativas no próximo exercício social.

• **Operações de Crédito:** a carteira de crédito global do Banco da Amazônia, própria e administrada, é majoritariamente remunerada por métricas que não estão expostas diretamente às variações da taxa DI, e, por este motivo, para fins de análise de sensibilidade, foi utilizado um cenário de grande impacto e baixa probabilidade de ocorrência, sobre a ótica da inadimplência, onde todas as operações de crédito as quais o Banco está exposto teriam sua classificação (*ratings*) de risco rebaixada em um nível (*downgrade*). Os critérios de classificação dos níveis de risco das operações seguem o disposto na Resolução Bacen nº 2.682/1999.

O quadro com as simulações de impacto pode ser observado abaixo:

Carteira Banco + FNO Risco Compartilhado							
Provisão Atual				Provisão com <i>downgrade</i> de 1 nível no <i>rating</i> das operações da carteira			
Nível de Risco	Valor das Operações	Exposição	Provisão	Nível de Risco	Valor das Operações	Exposição	Provisão
AA	9.163.975	6.478.678	-	AA	-	-	-
A	20.121.536	15.045.415	(75.227)	A	9.163.975	6.478.678	(32.393)
B	6.499.581	4.718.144	(47.181)	B	20.121.536	15.045.415	(150.454)